

TRIBUNA Livre

11
JANEIRO
1964

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Obrigações dum mandato

Dívida por Saldar

Nós que, em escassos quatro anos, nos avalançamos na realização de uma obra que, de acordo com os pobres recursos dum município como o de Amares, só poderia realizar-se em 20, e que forçosamente depois de terminado o mandato, de arrumar a ferramenta, e de recolher a vida privada, temos de fazer o balanço, e principalmente de lembrar as pessoas, os amigos, os funcionários e os chefes que tornaram mais leve o fardo, que nos receberam com carinho e nos ajudaram com fé a vencer dificuldades sem conta, reconhecendo em nós, a par da pobreza de meios do Município, a força de vontade que nos animava, nos auxiliaram, nos ampararam e nos deram alento. Temos que mostrar-lhes a nossa gratidão.

Sem eles não era possível realizar, e se a todos temos de estar gratos, um há que temos de colocar bem alto, porque lhe devemos mais do que agradecimento, devemos-lhe o preito

da nossa admiração e da nossa homenagem, dessa homenagem que não tivemos tempo de prestar publicamente. Fazemo-lo agora, da forma que entendemos ser a mais clara.

O Senhor Engenheiro Valente, Dig.^{mo} Director dos Serviços de Urbanização do Distrito de Braga, com a sua maneira simples de ver os factos, as necessidades, os interesses dos particulares, do Município e do Estado e pela forma sempre justa, competente, dinâmica e autorizada ao mesmo tempo, de resolver os mais intrincados problemas, bem merece a admiração estima e respeito de todos os que, como nós membros duma Câmara, e encarregado do pelouro de obras, tivemos de fazer esforços sem conta, para ver realizada uma importante obra.

As facilidades concedidas — dois concursos anulados e cinco obras importantes autorizadas em regime de administração directa, tornaram possível grandes economias para o Mu-

nicipio e consequentemente a execução de obras que doutra forma era impossível executar.

Quantas outras obras, de arrumamento, planos e projectos, que tinham uma pedra em cima foram por ele retiradas do fundo das gavetas e quantos pareceres seus, com o mais agudo sentido de justiça, resol-

(Continua na 3.ª página)

Cintilações de verdade

«Ninguém ama o que não conhece». Em virtude da tremenda realidade deste aforisma e ainda para esclarecer verdades e factos que não podem ficar no olvido, um grupo de jovens amarenses propôs esclarecer verdades

que não podem passar despercebidas e colocadas em segundo plano pelos nossos estimados leitores. Por conseguinte, leitor amigo, atenção á nova coluna do nosso jornal.

O facto, que queremos evidenciar dum modo especial, é o 4.º Centenário da fundação dos Seminários e as respectivas festas comemorativas. O decreto da fundação vem datado de 1563, no capítulo 18, secção XXIII «de reformatione».

O Seminário de S. Pedro e S. Paulo chama-se Conciliar por a sua fundação remontar ao Concílio de Trento. O Seminário Conciliar de Braga á Rua de Santa Margarida é o único Seminário do País que teve origem nessa data. Por isso mesmo as Comemorações Centenárias estarão ao nível não só arquidiocesano mas ainda nacional.

(Continua na 3.ª página)

(Continua na 3.ª página)

Há-de ser o que

Deus quiser...

É na verdade incalculável o grande poder de adaptação da preguiça, da rotina e do desmazelo.

Desalojados das suas mais visíveis posições pela força redentora da necessidade ou pelo fluxo luminoso da moral, logo despertam para novas batalhas em holocausto à velha tendência do mínimo esforço.

Esperar pela ajuda do Céu e, entretanto, dormir o sono justo dos incautos, é teoria que tem grandes massas de fervorosos adeptos.

Quase todos conhecem, de resto, como é espantoso o engenho perfurante da preguiça, utilizando sabiamente as fáceis armas do lamento, do choro, da atitude dolorosa, do fatalismo doentio.

Um simples bocado de sabão, oportunamente utilizado, poderia evitar graves doenças. Um dente cuidado, convenientemente re-

constituído, evitaria males tremendos. Uma disciplina estudada, embora com esforço, no liceu, na universidade, ou até em simples aulas nocturnas, depois do trabalho quotidiano, seria valioso elemento para garantir um futuro melhor. O ar puro, a higiene, a mode-

(Continua na 3.ª página)

(Continua na 3.ª página)

A PAZ SUSPENSA

Por um cabelo

A paz entrou em 1964 não já suspensa por um fio, como a espada de Dâmocles, mas de um cabelo — é verdade que um cabelo ilustre, da cabeça do Profeta Maomé caído no longínquo Ano I da Hegira.

A venerável relíquia era mostrada aos fieis na mesquita caxemiriana de Hazratbal e dali a roubaram, crendo os muçulmanos e os sikhs que o sacrílego roubo foi obra dos hindus, crença esta que logo motivou clamorosas manifestações, de protesto, bem depressa transformadas em motins, nas ruas de Srinagar. O pior, todavia, é que os muçulmanos (ou os sikhs) não se deram por satisfeitos com essas manifestações e esses motins: assaltaram, por sua vez, o pagode de Jammu, de onde levaram para desconhecido destino as

estátuas, em bronze, de duas divindades do polifórmico Olimpo hindu, facto que imediatamente deu motivo a outras manifestações, estas, agora, promovidas pelos indignados hindus.

Entre as três comunidades

(Continua na 5.ª página)

Três Homens de Eleição

O ano findo, na sua segunda metade, levou de entre os vivos três homens que eram três almas de eleição:

Os Srs. Padre João de Freitas, José Manuel de Macedo e Francisco Calheiros de Abreu.

Quem os tenha conhecido não pode ter deixado de

os admirar nas diferentes facetas das suas actividades e não lhe terá sido difícil ver que em algumas dessas facetas eram bem parecidos.

Fidalgos no trato, nobres de maneiras e de carácter, veriam os acontecimentos nacionais com as mesmas

(Continua na 5.ª página)

HOLDEN Vira-Tanga

«Os comunistas garantiram que me darão quanto eu lhes pedir em armas e em dinheiro» — declarou Holden Roberto, em Leopoldville, a um enviado especial do «New York Times», acrescentando que o «Governo» a que preside vai enviar em Fevereiro a Pequim uma delegação, a qual irá também, depois, a Moscovo e possivelmente a Havana: aos norte-americanos que acreditavam na simpatia de Holden pelo Ocidente e nos seus sentimentos de gratidão pelos generosos favores recebidos do «American Committee on Africa» estala, assim, a castanha na boca.

Quanto a mim, desde uma famosa conferência de Imprensa a que assisti, em No-

va York, com outros dois jornalistas portugueses — o dr. Guilherme de Ayala Monteiro e o Luis Fraga — em Dezembro de 1961, não mais duvidei de que fosse efectivamente comunista ou se considerasse como tal o chefe dos terroristas da UPA.

Alguém, nessa conferência de Imprensa, perguntou-lhe abruptamente:

— O sr. é comunista?

(Continua na 5.ª página)

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os seus colaboradores que enviem as suas notícias ou artigos até á quarta-feira.

A Redacção

TRIBUNA AGRÍCOLA

TRIBUNA PECUÁRIA

Doenças dos ovinos

CARBÚNCULO— Comum a todas espécies pecuárias, com excepção das aves, o carbúnculo é uma doença infecciosa provocada por uma bactéria que é transmissível ao homem, e cujos efeitos são geralmente mortais em todas as espécies atacadas. O contágio faz-se por todas as formas possíveis e imagináveis, desde o contacto dos animais sãos com os doentes, até aos mais insignificantes dos seus despojos — carne, sangue, peles, etc., As moscas são excelentes transmissoras da doença, sendo essa uma das vias frequentes da infecção do homem.

No solo, os esporos do carbúnculo resistem anos, para reproduzirem a doença

quando os animais ingerem ervas infectadas (campos malditos). A água dos bebedouros, os utensílios de serviço e as palhas das camas, são outras tantas vias de disseminação.

Por todas estas razões, os cadáveres completos dos animais mortos ou abatidos, devem ser rapidamente queimados de preferência a qualquer outro meio de destruição, e os locais de permanência intensamente desinfectados.

Os sintomas em vida são vários e inexpressivos para o lavrador; todavia, as hemorragias pelas ventas e pelo ânus e a morte súbita dos primeiros animais, permitem fortes suspeitas, que a autópsia, feita exclusivamente pelo médico-veterinário, confirmará facilmente.

É doença curável, em certos casos, mas à custa de grandes despesas e com um risco que não compensa o trabalho e a despesa.

O grande meio de combate consiste na vacinação preventiva de todos os animais receptivos, medida que também se recomenda insistente e formalmente.

A vacinação é muito barata e seguramente eficaz, prevenindo os animais por cerca de um ano contra esta terrível doença.

ENTERETOXEMIA
É outra doença infecciosa muito com-

mum nos ovinos, provocada por uma bactéria do tipo do bacilo da gangrena gasosa; este agente, que vive habitualmente no intestino dos ovinos torna-se patogénico quando as ovelhas (sobretudo quando gordas) sofrem alterações bruscas, (na qualidade ou quantidade) do regime alimentar.

Os sintomas principais são os edemas (inhaços) da cabeça, sobretudo das orelhas, e dos lábios, certo grau de meteorização (barriga inchada), mucosas arrochadas e morte sobrevivendo em poucos dias. O médico veterinário, chamado a tempo poderá deter a morte de gran-

de número de animais do rebanho utilizando o tratamento adequado.

A doença pode curar-se, mesmo nalguns animais muito atacados desde que se não pretendam usar «mezinhas caseiras»; caso contrário, é normalmente mortal, chegando a deixar reduzido um bom rebanho a menos de um terço das cabeças.

De preferência deve fazer-se a profilaxia por meio de vacinação, evitando alterações bruscas no regime alimentar, sobretudo em ovelhas grandes e gordas.

PEEIRA — Não se conhece bem o seu agente. Os rebanhos mais atacados são sobretudo os apascentados em regiões húmidas e alojados em ovis com camas molhadas e antigas.

A doença localiza-se nas patas das ovelhas onde causa edemas muito intensos. dores violentas formação de pus e queda das unhas.

Não sendo uma doença mortal, acarreta todavia prejuízos enormes para a economia da exploração; os animais andam com extrema dificuldade, por vezes arrastando-se de joelhos, comem pouco e emagrecem tanto que chegam a morrer de inani-



nição. O tratamento é difícil, mas a doença é curável, precisando todavia de limpezas cirúrgicas da região afectada que só devem ser feitas — e largamente feitas — sob a direcção do veterinário; após esta limpeza (corte das unhas nos locais mais atingidos, desbridamentos, etc.) devem manter-se durante alguns dias os doentes em chão seco (cimento), banhando-se-lhes os pés (dois minutos no máximo) num soluto desinfectante (formol a 10%). De preferência, usa-se este remédio ou o «Foot-rot paint», especialidade com que se pintam, por meio de um pincel, as zonas atingidas, depois de descobertas.

Como preventivos devem usar-se esta tinta e a passagem sistemática dos rebanhos por um soluto de sulfato de cobre a 5% (tanque baixo à entrada e saída do curral); depois de aparecida a doença, estes meios, por si só não resultam eficazes.

VARIOLA — É provocada por um vírus semelhante que ataca a espécie humana e

que, quando atinge um rebanho, produz sempre grande mortalidade.

Os sintomas consistem sobretudo no aparecimento das bexigas, que se localizam na cabeça, focinho, axilas, e virilhas.

Tanto o tratamento como a profilaxia, fazem-se pela vacinação anti-variólica tanto mais eficazmente quanto mais cedo se fizer a intervenção.

Condições de Assinatura

Continente

Ano 50\$00
Semestre 25\$00

Ilhas

Avião — ano 50\$00
Semestre 25\$00
Barco — ano 60\$00
Semestre 30\$00

Brasil

Avião — ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco — ano 80\$00
Semestre 40\$00

Estrangeiro

Avião — ano 180\$00
Semestre 90\$00
Barco — ano 80\$00
Semestre 40\$00

HIGIENE DOS ESTÁBULOS



OS ESTÁBULOS SERÃO VARRIDOS DIARIAMENTE E O ESTRUME REMOVIDO PARA LOCAL AFASTADO



SEMPRE QUE NECESSÁRIO SERÃO VASCUINHADOS E CAIADOS, E, UMA VEZ POR ANO, LAVADOS COM SOLUTO DE CARBONATO DE SÓDIO A 1,5 %



EQUINOS



MUARES



ASININOS



BOVINOS



OVINOS



CAPRINOS



SUINOS

CONSELHOS PRÁTICOS

A higiene das coelheiras é a melhor forma de evitar as doenças. Mantenha as coelheiras sempre bem limpas, bem como os comedouros e bebedouros.

Vaca leiteira que não produza o leite suficiente para pagar as despesas que faz não deve ser mantida em exploração.

Meça e registre diariamente a produção leiteira de cada vaca porque, esta prática, além de permitir saber quais os animais de produção anti-económica, indica se o

pai transmite ou não às filhas uma alta capacidade produtiva.

Para um conveniente funcionamento dum estábulo há certas regras que não devem ser esquecidas. Por exemplo esta: nunca se devem alojar no mesmo estábulo, isto é, juntamente com as vacas, animais de outra espécie.

Antes de instalar uma po-

cilga atenda à direcção dos ventos dominante e à situação das casas de habitação.

Localize as pocilgas de forma a evitar os cheiros delas emanados.

A água que os bovinos bebem é muitas vezes a fonte de graves doenças infecciosas e parasitárias. Defenda os seus ovinos das doenças não permitindo que bebam águas sujas e estagnadas.

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança
AGENTE EM AMARES:

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

O QUE OS MEUS OLHOS

Por
Manuel A. B. Marques

VIRAM...

— Ora viva, o amigo e Compadre!...

Ainda bem que ao fim de tanto tempo, tive o prazer de encontrar, neste cantinho onde a luxuriante Natureza parece rir-se para as pessoas que por aqui passam, gozando a vida ou tratando dos seus trabalhos e negócios... — a verdura das plantas!... o gorjeio das avezinhas!... o sussurro das fontes, com a «cristalidade» e pureza das suas águas!...

Como é belo, Compadre, esta nossa Região!... onde nascemos e por onde passámos toda a nossa juventude!... os dias mais felizes e alegres da nossa vida!... aqueles tempos da nossa infância!... correndo pelos campos, de valado em valado, á procura de frutos e dos ninhos!... jogando o botão, pelos caminhos!... fugindo á nossa Família, lá para o rio Homem, com o fim de dar banho e a ver qual nós era o que mais depressa aprendia a nadar!...

Como o tempo corre depressa, Compadre!... E a verdade é que já estamos velhos... Não te parece?!

— É verdade... é verdade... Compadre!... e olha que, quando nós temos o prazer de nos encontrarmos e podemos desmpeçar a língua e dar fôlego ás nossas amiosas aspirações recordando tempos idos, e apreciando todo este desenrolar da vida... com as suas trágicas contrariedades sem fim... parece que recuperamos a nossa infância e... sentimos um alívio completo... que nos prolonga a vida e nos dá saúde!... — Lá isso é verdade, Compadre; mas não te esqueças que... para vir a esta Terra... ou só com muita necessidade, ou com grande amor por ela (isto que fique só cá entre nós, Compadre).

Como eu estou a ver tudo isto!... — tudo arruinado... tudo desprezado!... Não vejo alegria nem animação nas pessoas!... Por onde tenho passado (e com que saudades!...), encontro toda a gente parece que... com cara de enterro!...

— Ó Compadre... não vás mais longe!... isto corre muito mal!... Bem dizia Frei Manuel... — Lá para o

fim... há-de ver-se de tudo... — grandes males perseguirão a Humanidade!... ruínas sem conta!... os costumes hão-de degenerar-se!... os povos andarão em guerras constante!... as mulheres ficarão sem os maridos... e para as solteiras não aparecerão noivos!... ninguém se entenderá!...

E olha, Compadre: tudo quanto ele dizia, está a sair certo!...

Já hoje estamos a ver muitas coisas... que na nossa juventude não se viam!...

— De facto assim parece... e diz-me cá Compadre: — para onde passaram os Homens desta Terra?!... Sim, porque tu sabes tão bem como eu que, nos tempos da nossa mocidade, havia por aqui uns homens de respeitabilidade fervorosa, que costumavam olhar, com dedicação, carinho, interesse e amor, pela nossa Terra, e punham tudo em ordem e no seu devido lugar... e o que eles dissessem... era o que se fazia!... E agora?!...

— Ai... meu caro Compadre e amigo!... não fales mais nessas coisas!... porque... se falas... intrudizes no nosso espírito uma cadeia de tristezas sem fim!...

Os homens válidos, parece que fogem todos para a França: — uns, com o fim de ganhar o suficiente para sustentarem as Famílias; outros, talvez atraídos pelo luxo que presenciam nos que de lá regressam e... nos contos de reis que de lá mandam a cada passo...

— Lá isso é verdade, Compadre... mas também é verdade que, se os homens por cá trabalhassem como trabalham por lá... Em qualquer parte se ganha dinheiro e se leva a vida... meu caro!...

— Isso sim, Compadre!... mas é que hoje ninguém quer trabalhar... Só se pensa no luxo e na vadiagem e... pior que tudo isso... ninguém quer ouvir conselhos e obedecer!...

Eu bem conheço que isto, no século em que vivemos, anda tudo do avesso: — o Mundo parece ter-se voltado com o debaixo para cima... e até a própria Natureza parece ter-se mudado... Bem dizia o santo Avôzinho: — meus filhos, com aquela catastrófica mudança de regime em 1910... tudo ficou avariado!... até a própria Natureza... e os tempos nunca mais voltaram ao que eram até ali!...

Tudo anda do avesso!... São efeitos da época em que vivemos!... (assim se afirma por toda a parte). E tu não vês o ex-mplo extraordinário que se vem notando na Casa Quinta?!...

Como sabes, ele tem duas filhas: — a mais velha, casada há já cinco anos e... não tem um único filho; a mais nova, solteira e... tem um filho cada ano!... Como isto anda! Compadre!...

— Sim, Compadre, não haja dúvidas, parece que de facto, anda tudo voltado do avesso; mas olha: — eu julgo que toda a gente tem concorrido com a sua quota parte de culpa para que as coisas assim corram; e vejo as coisas chegarem ao auge do desmazelo!...

Ainda há bem poucos momentos eu estive a apreciar (embora com muitas saudades e desgosto) o que isto é hoje, por aqui!...

E sabes, Compadre, o que me veio á ideia?... — Se morre alguém, lá para os lados de Vau, como há-de ser o defunto conduzido para a Igreja?!...

Só mesmo num carro puxado por bois!... mas, mesmo assim, chegando ás Poças de Coanho, ter-se-á que abandonar o gado... e dar-lhe de aguilhada!... mas com todo o cuidado, não vá ficar lá o gado, carro e tudo enterrado na lama!... Porque, naquele sítio, já não aparece um único lugar por onde a gente possa passar a pé. E a culpa, aqui, é só da Junta de Freguesia; não te parece, Compadre?!...

— Ai isso é, Compadre... e a gente até se sente envelhecer só em pensar na miséria em que tudo isto se encontra aqui!...

E olha que o desmazelo é pior do que a tinha... apegas-se que tem demónio!... Há pouco dizias tu, se morre alguém lá para os lados de Vau...

E quando alguém, lá dos lugares de cima, se achar doente e fôr preciso conduzi-lo ao hospital?!...

Os Transportes, dentro do nosso Conselho, de futuro, terão irremediavelmente, que ser executados por meio de Helicópteros!...

Isto por aqui está trinta mil vezes pior do que qualquer parte da África... daqueles sertões mais desprezados e abandonados!... Nós não temos estra-

das!... nós não temos uma maca para conduzir os doentes a porto de salvação!... nós não temos um médico permanente, que se possa chamar a qualquer hora!... nós não temos uma farmácia onde se possa ir buscar, repentinamente, um purgante ou uma pastilha!... (como há dias aconteceu a um indivíduo que, achando-se indisposto, procurou, na farmácia de Cóvas, uma pastilha de renie e... como de costume: — (não temos...) nós não temos um talho onde se possa adquirir um bife, para tratar um doente ou para satisfazer uns desejos!... (como ainda há poucas horas aconteceu... negar a venda de meio quilo de carne para bife, só porque não se queria encetar — e de facto não se encetou — em coxa de vaca... escancaradamente exposto ao público, lá no talho).

Ai Compadre... Compadre... Se o Grande Chefe SALAZAR, tivesse conhecimento de todas estas verdades!... outro galo cantaria!...

— Ai Compadre... não digas mais... de facto o grande mal da maior parte das coisas reside no mundo de intrujices em que vivemos, nas más e falsas informações... e na falta de um Salazar, pelo menos, em cada Distrito...

— É isso mesmo, Compadre; e nós, no nosso Concelho, precisávamos também de um Homem de... punho forte... de energia viva... que olhasse pelo Povo e seus interesses. Compreendido?...

Mas também sabemos que no nosso Concelho existe uma verdade que ninguém (das direitas ou das esquerdas, amigo ou inimigo) se atreverá a negar:

Somos superiormente governados por um Homem todo honestidade e que não deixará extraviar-se um único centavo municipal...

No entanto, as coisas, no seu estado geral, estão por fazer — a Igreja e o alargamento da Sede; as estradas de ligação entre os povoados mais distantes; um condigno campo para a Feira, e todos os restantes melhoramentos que andam a bradar ao Céu vingança...

— Porque os seus antecessores também o não fizeram...

Quanto a obras, melhoramentos, progressos, etc., etc... nada... nada... absolutamente nada!... No aquilo que é necessário fazer-se... e que os Homens ainda não tiveram a coragem de fazer!...

Como já se disse nas colunas daquele Jornal que eu muito aprecio — o TRIBUNA LIVRE —, e que se deve repetir tantas quantas as vezes que necessário for:

Não interessa saber-se quem é que fez ou como fez... O que interessa é saber-se quem é que faz... ou quem é capaz de fazer!...

E por hoje, meu caro amigo e Compadre... vamos à vida... e Deus queira que o Novo Ano nos traga muitas e frescas prosperidades... E então até quando nos voltamos a encontrar!...

— Muito bem, Compadre... boa viagem, e não te esqueças de aparecer por cá mais amiudadas vezes...

1.ª publicação



Tribunal da Comarca

DE

**AMARES
ANÚNCIO**

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MARIA RSCA ALVES, viúva; ROSA DA CONCEIÇÃO ALVES, solteira; ANTÓNIO ALVES DA SILVA, solteiro; todos proprietários e residentes no lugar de Charil, freguesia de Vilela, desta comarca, e ELIAS JOSÉ PEREIRA, solteiro, comerciante, residente na Rua Rodrigo, n.º 10, no Rio de Janeiro, Brasil, para no prazo de DEZ dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre tenham garantia real, na execução movida pelos exequentes Maria da Glória Antunes, viúva, proprietária, António José Gonçalves Fernandes e mulher Maria de Fátima Antunes Ribeiro, proprietários, residentes no lugar de Terreiro freguesia de Santa Maria de Bouro, desta comarca.

Amares, 4 de Janeiro de 1964

O Escrivão,

Vitor Manuel Lopes Afonso

VERIFIQUE!

O Juiz de Direito,

Fernando Adelino Fabião

HOLDEN Vira-Tanga

—» (Continuado da 1.ª página)

Holdem Roberto não se mostrou melindrado ou surpreendido com a pergunta; não reagiu, negando vigorosamente que o fosse; limitou-se, com um sorriso ambíguo, a responder, numa evidente evasiva:

—Nunca disse fosse a quem fosse que o era...

Nunca o dissera antes, nem o disse então; mas o que também não disse é que não o era.

Como se explica, porém, nesse caso, a rivalidade entre a UPA e o MPLA, a rivalidade entre Holden e Agostinho Neto?

Holden — e isso ele o tem afirmado por mais de uma vez — julga-se um dos herdeiros espirituais de Patrício Lumumba, criador como se sabe, de uma espécie de comunismo africano: primitivo e instintivo. Nada existe, pois, de comum entre ele e um Agostinho Neto ou um Mário de Andrade, marxistas já doutrinados, homens que já se movem de acordo com um sistema e dentro de um esquema. Em todo o caso, se Agostinho Neto continua a fazer frente a Holden e a denunciar os seus embustes, Mário de Andrade, repentinamente, sumiu-se da cena política — talvez para reaparecer, mais tarde, junto de Holden; talvez para desempenhar, em determinado momento, o papel de árbitro no litígio entre Holden e Neto. Mas, de qualquer modo, é Mário de Andrade e não Holden Roberto, para Moscovo, o homem de confiança: para o Kremlin o chefe dos terroristas da UPA não passa do instrumento que se deitará fora, logo que deixe de ser indispensável; a sua única oportunidade — o apoio que lhe davam alguns círculos norte-americanos mais ou menos responsáveis — acaba, pois, segundo todas as probabilidades, de a destruir, ao arrancar a máscara, que arvorava de «amigo do Ocidente».

A distância entre o que se promete e o que se executa e, além disso, maior para os comunistas do que para os norte-americanos — e, aparentemente, pelo menos, Holden também cometeu grosseiro erro, ao mandar a sua embaixada a Pequim antes de a enviar a Moscovo, pois é dos russos, e não dos chineses, que as armas podem vir para os seus bandos de assassinos, em aviões que, partindo da Crimeia ou do Cáucaso, desçam em Leopoldville, depois de escalarem o Iemene e a Somália.

Por outro lado, não se exagere o significado ou importância do convite dirigido por Chu-en-Lai a Holden para enviar uma delegação a Pequim: também o correspondente da ANI em Macau (Luiz Gonzaga Gomes, ilustrado sinólogo e historiador

das relações entre os chineses e Portugal) foi convidado oficialmente a visitar a China, que percorreu desde os arrozais do delta de Cantão até às neves da Manchúria — e nem por isso deixou esta agência de continuar a ser alcunhada de «fascista» pela Rádio de Moscovo nas suas emissões em português e por uma folha de bananeira que alguns comunistas, da Lusitânia idos editam em S. Paulo, no Brasil, sítio, apesar de tudo, mais agradável para se viver do que Argel.

Muito possível é, aliás, que Holden Roberto faça todo este jogo sem ilusões — e apenas na esperança de levar os norte-americanos a reforçarem o seu apoio, para não o perderem como «campeão do ocidentalismo», nem perderem, eles próprios a face.

Como quer que seja, o que tudo isto prova iniludivelmente é que Holden Roberto começa a sentir faltar-lhe o chão debaixo dos pés — e a mostrar imprudentemente os dentes aos que até agora o vinham auxiliando em obediência àquela absurda política que, na frase terrível de alguém, consistiria em «colonizar os aliados e descolonizar as colónias dos aliados»: ora os que mostram os dentes e rosnam quando não têm força para morder acabam quase sempre por terem de se escapar com o rabo entre as pernas... e a ganhar. — ANI

Há-de ser o que

Deus quiser

—» (Continuado da 1.ª página)

ração, a profilaxia, evitariam catástrofes pavorosas, doenças terríveis. A paciência, a disciplina livremente imposta, o respeito mútuo e a tolerância dariam menos trabalho aos juizes e à polícia. O conhecimento das elementares leis da vida dariam menos que fazer aos coveiros dos cemitérios. Um simples noções de ciência não fariam mal a ninguém. Mas é evidente que tudo isso requer actividade criadora, trabalho confiante, severo, ordenado, metódico.

É aqui que o preguiçoso recua, preferindo o lamento ao trabalho criador, ou confiando essa missão aos outros. Há ainda alguns que esperam a chegada da sorte ou pedem aos santos da sua devoção, porque... o essencial é não perturbar o sono da inércia. Depois, há, ainda, em última instância, o concebido recurso da canha e da pedrinha.

Mas o mais terrível de todos esses elementos corrosivos da vitalidade do indivíduo, da família e, até,

TRES HOMENS de Eleição

—» (Continuado da 1.ª página)

apreensões e aplausos e no campo ideológico os três tinham saudades da monarquia em que nasceram.

Amantes do seu Concelho, das suas belezas naturais e do seu progresso, não podiam, como estudiosos que eram, desligar-se do passado histórico destas terras de Entre-Homem e Cávado. Esteve no seu pensamento a criação de um Museu em que se guardassem os motivos que tivessem interesse. Para o efeito o Sr. Padre João de Freitas ofereceria os objectos que tinha na sua casa de residência e que foram recolhidos nos diferentes Castros que os romanos nos deixaram. O Sr. José Manuel de Macedo ofereceria o rés-do-chão da sua residência. Pena foi que a saúde dos três lhes faltasse no momento em que o assunto era pensado a sério, e de tal forma que com apenas diferenças de dias a morte ceifou três corações de ânimo forte e bom.

Enquanto o primeiro era escritor e arqueólogo de requintado gosto, o terceiro era poeta de bons recursos; e o segundo, embora sem experimentar a escrita em prosa e versos era um estudioso que reunira na sua selecta biblioteca obras das mais valiosas que conhecia com pormenor.

Todos com um sentido humano da nossa sociedade, arreigados à tradição e repletos de bondade e crença, norteavam-se segundo os preceitos dos portugueses de boa cepa que mantiveram enalterável a união da família e indivisível o solo da Pátria.

Que Deus os favoreça como eles ajudaram em boas acções e exemplos a sociedade em que viveram.

«A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

da nação, é o «há-de ser o que Deus quiser», a última panaceia de preguiça e do desleixo.

É claro que a conciente confiança em Deus é uma virtude redentora e também não é menos certo que há sofrimentos que podem atormentar dum maneira inesperada qualquer simples mortal — um desastre, uma doença transmitida por contágio, uma injustiça sofrida, etc — mas a força criadora do trabalho do homem vale muito, pois o trabalho é a Cultura, isto é, o bem-estar e o conforto dos indivíduos das famílias e das nações.

A paz suspensa Por um cabelo

—» (Continuado da 1.ª página)

o Governo de Nova Delhi esforça-se por desempenhar um cada vez mais difícil papel de árbitro e de apaziguador; mas, se acaso não vier a conseguir o apaziguamento que deseja, terá, então, que tomar partido pelos hindus contra os muçulmanos e contra os sikhs, pois que, se hesitasse em fazê-lo, ficaria eleitoralmente condenado para sempre, na União Indiana, o Partido do Congresso. Se, porém, os muçulmanos de Caxemira forem atacados ou alvejados pelas tropas indianas, o bem equipado exército paquistanês não poderá deixar de acudir em auxílio dos fieis de Mao-mé; e, se essa intervenção der origem, como tem necessariamente que dar, a um conflito armado entre a cada vez mais belicosa Índia do sr. Nehru e o Paquistão, a China — mesmo que não exista o pacto secreto sino-paquistanês de que falam, com insistência, os indianos. — não deixará perder, certamente, a oportunidade para intervir de novo, pela força, nos Estados himalaicos sobre que Nova Delhi pretende exercer contestáveis direitos de soberania. Mas, se os chineses atacarem outra vez a Índia ou esses Estados que a Índia considera seus protegidos, lá terão provavelmente que ir morrer nas neves eternas do Himalaia, em defesa do sacrossanto sr. Nehru e das não menos sacrossantas vacas indianas, esses simpáticos «boys» norte-americanos que os seus governantes não queriam sacrificar, nos arrozais do Vietname, em defesa de Ngo Diem Dinh.

Não é, todavia, apenas na Caxemira que a paz está suspensa por um cabelo.

Enquanto o exército indonésio peneira em território malaio numa profundidade superior a 40 quilómetros e só se retira depois de travar com as tropas malaias uma autêntica batalha, na outra ponta do arco que vai de Jacarta a Atenas dois países membros da Aliança do Atlântico — a Turquia e a Grécia — oferecem ao mundo

e em particular aos seus vizinhos comunistas o edificante espectáculo de mobilizarem um contra o outro as suas frotas de guerra, porque no paiol do Mediterrâneo que é a ilha de Chipre uns quantos gregos assassinaram uns quantos turcos — e porque o Arcebispo Macário gosta de aparecer na primeira página dos jornais, com as suas amplas barbas e a sua mitra, em concorrência de popularidade com a loira Mandy Rice-Davies, que em Londres acaba de reunir numa festa, os jornalistas, para lhes ler, entre duas taças de champanhe, a sua espumante versão do já mais do que suficientemente «faisandé» escândalo Profumo — e algumas lembranças inéditas (e picantes) das suas relações de íntima amizade com a ruiva Cristina Keeler, que a teve por companheira de profissão e de orgia.

Dos Estados Unidos chega, entretanto, à Imprensa espanhola uma narrativa verdadeiramente sensacional de como teria sido assassinado o Presidente Kennedy. De acordo com esta narrativa — publicada em Madrid pela revista «SP» (a «Time» espanhola) e pelo vespertino «Pueblo» — Kennedy teria caído varado pelas balas disparadas de uma janela pelo polícia Trippit, mais tarde morto pelo «gangster» Jack Ruby, o mesmo que matou o marxista Oswald, previamente escolhido pela corporação policial de Dallas — que seria afinal, a responsável pela organização do atentado — como bode expiatório.

É curioso registar de passagem que esta original versão dos sangrentos e até agora enigmáticos acontecimentos de Dallas — versão que imprevista e providencialmente limpa Fidel Castro e os esquerdistas norte-americanos de toda a suspeita de participação no crime — vem a lume em Madrid exactamente no momento em que os Estados Unidos exercem pressão sobre a Espanha para que não se concretizem os seus planos de intensificação do intercâmbio económico com a República de Cuba. — ANI

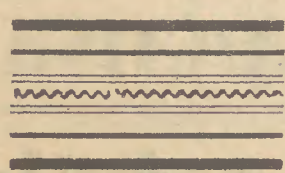
Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
A MODELAR

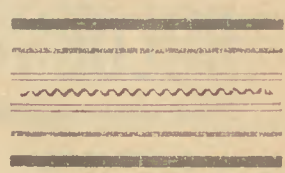
Telefone 62113

Amares

Visado pela Comissão de Censura



DESPORTOS



Transcrições do jornal

SPORTING

Notícias Várias

Manuel de Oliveira

3.º em S. Paulo

Mais uma actuação do nosso campeão Manuel de Oliveira na corrida de S. Silvestre em S. Paulo e mais um honroso resultado alcançado — 3.º atrás do belga Clerk e do seu compatriota Manuel Marques, mas à frente de atletas de renome internacional, como o inglês Taylor, o argentino Armeur e o argentino Suarez, já por três vezes vencedor da mesma prova.

Estamos certos que Manuel de Oliveira poderia ter feito melhor corrida, se não fora as condições físicas em que se apresentou. Notícias chegadas do Brasil dizem-nos mesmo que, durante a prova, o nosso atleta se ressentiu de uma forte dor no fígado que o

A nossa equipa B, reforçada com Carvalho, serviu de treinadora à selecção militar, no Estádio Nacional.

Dos 10 pré-seleccionados de atletismo para os Jogos Olímpicos de Tóquio, 7 são do Sporting: José Rocha, Manuel de Oliveira, Valentim Baptista, Pedro de Almeida, Manuel Goulão, Armando Aldagalega e Júlio Fernandes.

Pedro Gomes e José Carlos são os nossos dois futebolistas que fazem parte da selecção militar que disputará a primeira eliminatória da prova europeia contra o Luxemburgo, em 29 do corrente.

José Pacheco tem comparecido com grande assiduidade aos treinos, estando a encarar com grande seriedade a sua preparação, facto que muito tem agradado aos dirigentes do ciclismo sportinguista.

impediu de acompanhar o vencedor na sua fuga para a meta e que permitiu ao nosso ex-fundista o ultrapassar perto da meta.

É de esperar que Manuel de Oliveira ao regressar do Brasil, tenha o maior cuidado na sua preparação, levando uma vida regrada com todos os sacrifícios inerentes à vida dos grandes campeões, para que esta época possa reencontrar a forma que todos nós sportinguistas, tanto desejamos.

E que nos dois próximos anos, na S. Silvestre de S. Paulo, possa imitar o nosso brioso Manuel Faria com o seu duplo triunfo na famosa prova, tanto que encheu de júbilo toda a família «leonina»

Tanto Durval como José Maria estão a melhorar de rendimento de dia para dia, correspondendo, nos treinos, à confiança neles depositada pelo Departamento de Futebol.

Na sua reunião a Direcção do Club louvou os jogadores Lúcio e Carvalho pela correcção demonstrada por ambos no jogo contra a Académica, não respondendo às cobardes agressões de que foram vítimas.

Acabada a preparação física, começaram no domingo os treinos de estrada para todos os ciclistas leoninos, sob a direcção de Manuel Graça.

Sporting e Belenenses afastaram-se mais do líder da primeira divisão de Futebol que é o Benfica

Falta apenas uma jornada para terminar a primeira volta do campeonato nacional de futebol e, na primeira divisão, o Benfica vencedor no seu campo, beneficiou das derrotas do Sporting e dos Belenenses fortalecendo a sua posição de guia.

Os resultados da jornada foram os seguintes: Seixal-Setúbal, 2-2. Olhanense-Varzim 0-1. Benfica-Leixões 7-0 Académica-Cuf 2-1. Barreirense-Lusitano 2-1. Porto-Sport. 2-1. Belenenses-Guimarães 0-3.

A classificação ficou assim ordenada:

BENFICA	20
Porto	18
Guimarães	16
SPORTING	16
Belenenses	16
Setúbal	15
Académica	13
Leixões	11
VARZIM	11
Cuf	10
Lusitano	9
Barreirense	6
Seixal	5
OLHANENSE	2

A última jornada da pri-

meira volta tem como jogo principal o Sporting-Belenenses, em Alvalade. Os outros jogos são os seguintes: Varzim-Benfica. Setúbal-Olhanense. Leixões-Académica. Cuf-Barreirense, Lusitano-Porto, Guimarães-Seixal.

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga no Quiosque Central Largo do Barão de São Martinho

Segunda divisão

Jornada sem surpresas

Braga e Peniche continuam à frente das respectivas zonas, embora seguidos de perto pelo Covilhã e pelo Alhandra, respectivamente.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

Zona Norte: Oliveirense-Sanjoanense 3-0, Feirense-Espinho 4-0, Braga-Beira-Mar 1-0, Vianense-Covilhã 0-3, Famalicão-Salgueiros 1-1, Boavista-Marinense 3-1, Leça-Vildemoinhos 5-0.

Zona Sul: Lusitano-Cova da Piedade 2-1, Beja-Luso 0-2, Torriense-Sacavenense 3-1, Oriental-Portimonense 1-3, Peniche-Atlético 1-0, Alhandra-Montijo 3-1, Leões-Farense 2-1.

As classificações são as seguintes:

ZONA NORTE

BRAGA	19
Covilhã	18
Feirense	16
Beira-Mar	14
Marinense	14
Salgueiros	14
Boavista	13
Leça	13
Oliveirense	12

Vianense	8
Famalicão	8
Espinho	7
Sanjoanense	6
Vildemoinhos	5

ZONA SUL

Peniche	18
Alhandra	17
Torriense	15
Oriental	14
Montijo	13
Farense	13
Atlético	12
Portimonense	12
Beja	11
Os Leões	11
Cova da Piedade	10
Luso	9
Lusitano de Vila Real	8
Sacavenense	5

Dois Forcados Colhidos numa Corrida de Toiros em LUANDA

Na corrida de toiros efectuada na praça de Luanda tiveram boas actuações os matadores António dos Santos e Joaquim Marques, assim como o cavaleiro Artur Ribeiro da Costa e o grupo de forcados amadores de Luanda.

Dois membros deste grupo foram colhidos com certa gravidade, tendo, porém, recolhido a suas casas, depois de tratados no hospital. — ANI

BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da obra «LENDAS DE PORTUGAL», enviando-me:

- * Um fascículo por mês, ao preço de VINTE ESCUDOS
- * Dois fascículos por mês, ao preço de TRINTA E SETE ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS
- * Séries de seis fascículos, ao preço de CENTO E DEZ ESCUDOS.
- * Séries de doze fascículos, ao preço de DUZENTOS E VINTE ESCUDOS.

(Riscar o que não interessa)

Nome

Morada

(Escrever de forma bem legível)

Visado pela C. de Censura